

TRADUÇÃO

Virgílio por Raimundo Carvalho

BUCÓLICA - II

Formosum pastor Corydon ardebat Alexim,
delicias domini: nec quid speraret habebat.
Tantum inter densas, umbrosa cacumina, fagos
adsidue ueniebat; ibi haec incondita solus
montibus et siluis studio iactabat inani:

“O crudelis Alexi, nihil mea carmina curas?
nil nostri miserere? mori me denique coges.
Nunc etiam pecudes umbras et frigora captant;
nunc huiridis etiam occultant spineta lacertos,
Thestylis et rapido fessis messoribus aestu
alia serpullumque herbas contundit olentis.
At mecum raucis, tua dum uestigia lustro,
sole sub ardenti resonant arbusta cicadis.
Nonne fuit satius tristis Amaryllidis iras
Atque superba pati fastidia? nonne Menalcan,
quamuis ille niger, quamuis tu candidus esses?
O formoso puer, nimium ne crede colori!
Alba ligustre cadunt, uaccinia nigra leguntur.
Despectus tibi sun, nec qui quaeris, Alexi,
quam diues pecoris, niuei quam lactis abundans.
Mille meae Siculis errant in montibus agnae;
lac nihi non aestato nouom, non frigore defit.
Canto, quae solitus, si quando armenta uocabat,
Amphion Dircaeus in Actaeo Aracyntho.
Nec sum adeo informis: nuper me in litore uidi,
cum placidum uentis staret mare; non ego Daphnim,
iudice te, metuam, si numquam fallit imago.

“O tantum libeat mecum tibi sordida rura
atque humilis habitare casas, et figere ceruus
haedorumque gregem uiridi compellere hibisco!
Mecum una in siluis imitabere Pana canendo.
Pan primus calamos cera coniungere pluris
instituit; Pan curat ouis ouiumque magistros.
Nec te paeniteat calamo triuisse labellum:
haec eadem ut sciret, quid non faciebat Amyntas?
Est mihi disparibus septem compacta cicutis
fistula, Damoetas dono mihi quam dedit olim,
et dixit moriens: “Te nunc habet ista secundum.”
Dixit Damoetas; inuidit stultus Amyntas.
Praeterea duo, nec tuta mihi ualle reperti,
capreoli; sparsis etiam nunc pellibus albo:
bina die siccant ouis ubera; quos tibi seruo.

SEGUNDA BUCÓLICA

O pastor Córídon ardia pelo belo Aléxis,
delícias do dono: sem esperança de nada.
Entre densas faias de vértice sombrio,
às vezes vinha; ali, só, às selvas e montes
lançava sem força e sem arte estes delírios:
Ó cruel Aléxis, não escutas meus cantares?
Nem tens pena de mim: me forças a morrer.
Agora o gado frui o frescor e a sombra;
e os espinheiros ocultam os lagartos verdes,
e Téstilis, ao ceifeiro farto do verão violento,
prepara o serpilho e o alho, ervas olentes.
Mas, enquanto persigo teu rastro, roucas
cigarras ressoam arbustos sob sol ardente.
Não seria melhor a ira amara de Amarilis
e seu soberbo desdém sofrer? Ou de Menalcas,
Embora ele seja negro e tu tão branco?
Ó belo rapaz, não confies demais na cor!
Branca alfena jaz, colhe-se negro jacinto.
Ignoras-me, Aléxis, não perguntas quem sou,
nem quanto sou rico em gado e níveo leite.
Mil ovelhas vão-me em montes sículos;
não me falta leite fresco no frio ou no estio.
Canto o que gostava de cantar Anfíon Dirceu
quanto guiava o gado no ático Aracinto.
Aliás, nem sou feio: agora mesmo me vi na água,
quando o mar estava calmo; Dáfnis eu não
temeria, se fosses escolher melhor figura.

Oh se te agradasse estes pobre campos
e uma humilde cabana habitar, caças veados
e guiar os cabritos para o verde hibisco!
Juntos imitaríamos Pã cantando nas selvas.
Primeiro, Pã a juntar vários caules com cera
ensinou. Pã vela pelas ovelhas e pastores.
Não te lamentes de ferires o lábio na flauta.
O que não faria Amintas para saber isto?
Tenho uma flauta de sete tubos desiguais,
outrora Dametas deu para mim este dom
dizendo, ao morrer: Agora és meu sucessor.
Disse Dametas; invejou-me o tolo Amintas.
Descobertos num vale ínvio, dois cabritinhos,
de pele ainda agora manchada de branco,
secam dois ubres por dia: para ti os conservo.

Iam pridem a me illos abducere Thestylis orat;
et faciet, quoniam sordent tibi munera nostra.

“Huc ades, o formoso puer: tibi lilia plenis
ecce ferunt Nymphae calathis; tibi candida Nais,
pallentis uiolas et summa papauera carpens,
narcissum et florem iungit bene olentis anethi;
tum, casia atque aliis intexens suauibus herbis,
mollia luteola pingit uaccinia calta.

Ipsa ego cana legam tenera lanugine mala,
castaneasque nuces, mea quas Amaryllis amabat;
addam cerea pruna; honos erit huic quoque pomo;
et uso, o lauri, carpam, et te, proxima myrte,
sic positae quoniam suavis miscetis odores.

“Rusticus es, Corydon: nec munera curat Alexis,
nec, si muneribus certes, concedat Iollas.
Eheu! quid uolui misero mihi? Floribus Austrum
perditus et liquidis immisi fontibus apros.
Quem fugis, a! demens? Habitarunt di quoque siluas,
Dardaniusque Paris. Pallas quas condidit arcis
ipsa colat; nobis placeant ante omnia siluae.
Torua leaena lupum sequitur, lupus ipse capellam;
florentem cytisum sequitur lasciuia capella,
te Corydon, o Alexi: trahit sua quemque uoluptas.
Aspice, aratra iugo referunt suspensa iuueni,
et sol crescentis decedens duplicat umbras;
me tamen urit amor; quis enim modus adsit amori?

“A! Corydon, Corydon, quae te dementia cepit?
Semiputata tibi frondosa uitis in ulmo est.
Quin tu aliquid saltem potius, quorum indiget usus,
uiminibus mollique paras detexere iunco?
Inuenies alium, si te hic fastidit, Alexim.”

Já algum tempo Téstilis me pede para levá-los
e o fará, pois desprezas os meus presentes.

Vem cá, belo rapaz: para ti as Ninfas trazem
lotes de lírios; para ti a branca Náíade,
pálidas violetas e altas papoulas colhendo,
junta o narciso e a flor do aneto olente;
e, entrelaçando o alecrim e ervas suaves,
orna os meigos jacintos com cravo amarelo.
E colherei frutos brancos de tenra lanugem.
castanhas que minha Amarilis amava tanto;
juntarei ameixas pretas (elas merecem);
loureiros, também vos colherei, e a ti, mirto,
assim dispostos suaves haveis os odores.

Pobre Córídon: Aléxis não quer teus presentes,
nem, se deres muitos, lolas o cederá.
Ai, misero, o que eu quis? Às flores o Austro,
às fontes límpidas javali lancei, perdido,
de quem foges, demente? Habitam selvas deuses
e Páris dardânio. Palas entre muros elevados
mora; antes, porém, me agradam as selvas.
Furtiva leoa vigia o lobo e o lobo a cabrita;
e lasciva cabrita deseja o codesso florido,
Córídon a ti, Aléxis: a volúpia envolve tudo.
Olha, o gado leva o arado fora do jugo,
e o sol poente duplica a sombra alongada;
o amor me queima; que termo tem o amor?

Córídon, Córídon, que demência te domou?
Vê a vide mal podada em meio ao olmo.
Por que não te pões a fazer algo de útil,
traçando com vime e junco maleável?
Acharás outro Aléxis, se esse é só desdém.